Evento	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	Modelo de Administração Intermitente de Álcool em Ratos Produz Analgesia na Fase de Abstinência
Autor	JANAÍNA LUCAS DE OLIVEIRA SALOMÓN
Orientador	MIRNA BAINY LEAL

Introdução: O uso abusivo e a dependência de álcool são quase tão antigos quanto à própria humanidade. A dependência ao álcool é o resultado da associação entre propriedades reforçadoras positivas e negativas obtidas com o uso crônico do álcool. Nesse contexto, as intersecções entre dependência de álcool e dor são frequentes, pois, entre os pacientes com dor crônica, o álcool aparece como a substância mais comumente abusada. Diversos fatores modulam tanto a resposta nociceptiva quanto os aspectos relacionados ao alcoolismo, entre esses fatores podemos citar BDNF e interleucina-10 (IL-10). **Objetivos:** padronizar um método de dependência e abstinência ao álcool em ratos, através de um modelo de administração intermitente seguida da avaliação da resposta nociceptiva e níveis centrais de BDNF e IL-10 na fase da abstinência. **Métodos:** Os experimentos foram realizados após a aprovação do comitê de ética da UFRGS (protocolo número 23651). Ratos *Wistar* adultos (400-450g) foram divididos em três grupos (n=8-15): (1) grupo não tratado (controle), (2) grupo tratado com água (água) e (3) grupo tratado com álcool (álcool). As administrações com água e álcool foram realizadas por gavagem em ciclo intermitente de administração com três períodos de cinco dias de administração e dois intervalos de dois dias entre eles. O álcool (20% p/v) foi administrado na dose de 4g/kg por peso corporal. Após um período de 10 dias sem a administração de álcool a medida da abstinência foi realizada através dos testes nociceptivos. No 10º dia após a retirada de álcool foi realizado o teste de *tail-flick* (Ugo Bazile) e no 11º dia foi realizado o teste da placa quente (*Insight Equipamentos* Ltda). No 12º dia os animais foram anestesiados com cetamina (50mg) e xilazina (10mg/kg) e eutanasiados. O encéfalo foi removido e o córtex pré frontal, o hipocampo e o tronco dissecados para as análises do conteúdo de BDNF e IL-10 (Imunoensaio enzimático de ELISA). As análises estatísticas utilizadas foram ANOVA de medidas repetidas com pós-teste de SNK e Teste T de *Student*. **Resultados:** Não observamos diferença significativa entre os grupos controle e água nos testes nociceptivos e nos níveis de BDNF e IL-10, não havendo, portanto, influência da gavagem nos testes. A retirada de álcool produziu analgesia observada pelo aumento da latência ($P<0,05$) para a retirada da cauda no teste do *tail-flick* (água [4,35s±0,234], álcool [5,70s±0,316]) e pelo aumento da latência ($P=0,003$) para a retirada da pata no teste da placa quente (água [5,04s±0,277], álcool [6,84s±0,585]). Observamos um aumento significativo nos níveis de BDNF (pg/ug) (no córtex pré-frontal ($P<0,05$) de ratos abstinentes ao álcool (água [0,3360 ±0,069], álcool [0,7660 ±0,165]). Em relação aos níveis centrais de IL-10 (pg/mg), estes se mostraram aumentados ($P<0,05$) nos animais abstinentes ao álcool (córtex pré-frontal [3970,6300±960,056], hipocampo [1245,3983±124,436] e tronco [3440,1920±109,001]) em relação ao grupo tratado somente com água (córtex pré-frontal [1849,1200±506,430], hipocampo [853,6400±83,860] e tronco [2256,4980±437,765]). **Conclusão**: A retirada de álcool no modelo de administração intermitente aumenta o limiar nociceptivo e decresce a resposta nociceptiva, levando a analgesia. Este efeito pode estar relacionado ao aumento nos níveis centrais de BDNF e IL-10. Mais estudos são necessários para elucidar os mecanismos envolvidos no desenvolvimento de analgesia numa fase mais tardia da abstinência ao álcool em ratos. **Apoio**: CNPq, CAPES, PROPESQ/UFRGS